

Desemprego na indústria

» VERA BATISTA

O total de empregados pela indústria brasileira recuou 0,4% em agosto em relação ao mês anterior julho. Foi o quinto recuo seguido nessa comparação, segundo informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado do ano, a retração alcança 2,7% e, em 12 meses, 2,4%. Os dados da pesquisa mensal são ainda piores quando se compara agosto último com igual mês de 2013: uma queda de 3,6%.

Quem perde o emprego na indústria, ressaltou o professor Carlos Thadeu de Freitas, economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), acaba caindo na terceirização ou na informalidade. "A maioria desses trabalhadores migra para o setor de serviços e tem que conviver com ganhos inferiores", destacou. Para ele, só a reação da economia impediria o avanço do desemprego.

Na avaliação de Felipe Queiroz, da consultoria Austin Rating, mesmo que o modelo econômico mude para uma linha mais conservadora e satisfaça o mercado financeiro, eventuais reflexos na economia real são duvidosos. "Apesar da animação dos especuladores na bolsa de valores com as perspectivas do segundo turno das eleições, há uma parcela do empresariado retraída. Não por conta desse ou daquele candidato, mas pela falta de horizonte melhor a longo prazo", assinalou.

Para o economista, os trabalhadores que deixam a indústria tendem a ocupar postos de menor salário e qualificação. "O que se vê, há muito tempo, é que a indústria está reduzindo o emprego formal. Há uma clara tendência de terceirização e até mesmo quarteirização", disse. Na análise dos setores, o IBGE apontou que o total de empregados assalariados recuou em 14 dos 18 ramos pesquisados, com destaque para calçados e couro (-9,0%), produtos de metal (-7,9%) e meios de transporte (-7,5%). Na mão inversa, estão os setores de minerais não metálicos (1,1%) e de produtos químicos (1,0%).

Ganhos menores

Diante dos fracos resultados do nível de emprego, o ganho salarial, descontada a inflação do período, variou pouco. O levantamento mostrou que, em agosto, o valor da folha real da indústria avançou 0,5% frente julho. Em relação a agosto de 2013, caiu 1,6%, pela terceira vez seguida. Nos oito primeiros meses do ano, a taxa, apesar de positiva em 0,4%, ficou abaixo da verificada no primeiro semestre do ano (1,3%). "Há um problema claro de confiança. O comportamento do empresário tem sido de cautela, diante do cenário de desaceleração da economia e de inflação alta", destacou Eduardo Velho, economista-chefe da INVX Global Partners.